



LABORATÓRIO DE ESTUDOS EM ANÁLISE DE DISCURSO (LEAD).
PROJETO DE PESQUISA: PRODUÇÃO DA LEITURA EM DIFERENTES
MATERIALIDADES DISCURSIVAS


O Laboratório de Estudos em Análise de Discurso (LEAD), fundado em 2012, surgiu a partir de uma ação conjunta da profa. Dra. Aracy Ernst, coordenadora do Laboratório desde então, e seus alunos, na época aspirantes ao título de doutor, pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Católica de Pelotas. Tal empreendimento tomou forma a partir da inquietação do grupo por questões que colocam em jogo a relação entre Inconsciente e Ideologia na língua, conceitos fundadores da Análise de Discurso de vertente francesa (AD); demanda que ganhava vulto/consistência a cada encontro das disciplinas de Leituras Orientadas e lhes exigia maior aprofundamento teórico.

Foi então que o grupo decidiu dar vida ao LEAD, que aqui apresentamos, cujo objetivo é o tratamento teórico-analítico da leitura como prática de significação que materializa, sob formas diversas, o discurso. É imprescindível destacar que o discurso sobre o qual dedicamos nossos estudos se realiza no sujeito empírico, que é mero “porta-voz” dos dizeres. Dito de outro modo, nós, assim como Michel Pêcheux (fundador da AD), buscamos compreender o funcionamento do discurso produzido em diferentes materialidades (verbais, visuais, verbo-visuais), a partir da interlocução com reflexões já desenvolvidas por pensadores como Hegel, Marx, Freud, Lacan, Spinoza, Althusser, Žižek, Courtine e Foucault, dentre outros.

O Laboratório, inicialmente idealizado na sala-de-aula durante o primeiro semestre de 2012, passa a acolher pesquisadores de outras instituições a partir de 2014. Dentre as instituições que integram o LEAD, somam-se UFPel, IFSul, IFRS, FURG, Unipampa e URI. Assim, como projeto integrador, o LEAD foi ampliado e, hoje, representa as Regiões Sudeste e Sudoeste do Rio Grande do Sul em eventos de renome na área de Estudos do Discurso e da Linguagem, tais como SEAD, SEDISC e SEDiAr.

Nesse sentido, enfatizamos que os objetivos do Laboratório não se restringem aos intramuros da Academia, visto que promove espaços de debate através de encontros semanais de estudos, além de mesas-redondas e minicursos cujo objetivo é atingir a comunidade



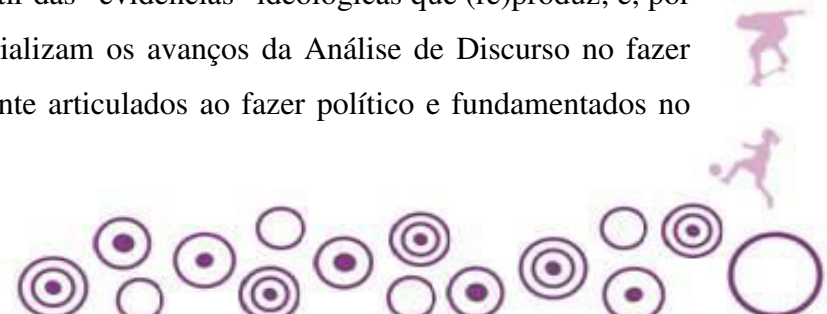


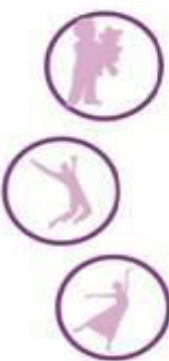
acadêmica e publicizar as pesquisas que vem sendo realizadas pelo grupo no campo da análise de diferentes materialidades. Almeja-se, aí, o estabelecimento de redes de colaboração com os distintos estratos da Universidade, assim como a comunidade escolar local e movimentos sociais. Além dessas atividades, o LEAD também organiza palestras com pesquisadores visitantes de outras instituições (atividade que é aberta à comunidade) e, que visa à promoção do diálogo, o estreitamento das relações entre áreas afins e a compreensão dos conceitos que se imbricam na constituição de nosso objeto: o Discurso.

Assim, o Laboratório, hoje sediado na Universidade Federal de Pelotas, propõe-se a atuar em um espaço tríduo: o da discussão epistemológica, o do fomento à produção acadêmica e o da extensão, com vistas a integrar os pesquisadores entre si e com a comunidade. Estes empreendimentos efetivam-se pela definição de linhas de pesquisa e pelo desenvolvimento de subprojetos, levados a cabo por pesquisadores cuja formação e/ou área de atuação é a da AD de filiação pecheutiana, ou a ela correlata.

Atualmente, o LEAD congrega sete linhas de pesquisa, são elas: *Discurso, ideologia e inconsciente*, *Discurso e(m) imagem*; *Discurso, política e história*; *Discurso e ensino*; *Discurso, tecnologias e mídias*; *Discurso e gênero*; e, *Discurso Jurídico*. No âmbito da linha seis, *Discurso e gênero*, aquela, particularmente, afim à temática do *VII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade: resistências e ocupa(ações) nos espaços de educação*, do *III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade* e do *III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Género, Saúde e Sustentabilidade*, damos ênfase a alguns dos trabalhos nela desenvolvidos, como Assumpção e Freitas (2018), Assumpção, Martins e Pereira (2016), Edral, Assumpção e Martins (2016), Ernst e Brum (2017), Ernst e Quevedo (2014), Ernst, Silveira e Flores (2017), Martins e Ernst (2017), Pereira e Quevedo (2014), Rodrigues (2017, 2011) Quevedo (2015), Silva (2016), Silva e Cazarin (2015), Silva e Lima (2017) e Vinhas (2015, 2016).

Desse modo, o LEAD constitui-se como campo de trabalho e *locus* enunciativo voltado: à abordagem teórico-analítica da leitura enquanto gesto que se insere na ordem do simbólico e que possui existência material e, logo, é determinada pelas ordens da História e do Inconsciente; à divulgação científica de uma compreensão de leitura, tida como prática discursiva que (re)borda o fio da língua(gem) no tecido da história, cujo motor é a luta de classes e cuja realidade se sustenta a partir das “evidências” ideológicas que (re)produz; e, por fim, à efetivação de práticas que materializam os avanços da Análise de Discurso no fazer científico e no fazer docente, intimamente articulados ao fazer político e fundamentados no





chamado de Pêcheux em *Só há causa daquilo que falha* (2014): “é preciso ousar se revoltar”, “é preciso ousar pensar por si mesmo” (p. 281).

REFERÊNCIAS

ASSUMPÇÃO, A. P. V. A.; FREITAS, S. G.. Discursos Entrecruzados: gênero e sexualidade nas aulas de Português e Espanhol. **Revista Diversidade e Educação**, v. 5, p. 91-95, 2018.

_____.; MARTINS, L. B.; PEREIRA, A. E.. O que os homens estrangeiros veem, as mulheres brasileiras sentem: discurso, memória, corpo e identidade. **Desenredo** (PPGL/UPF), v. 12, p. 97-112, 2016.

EDRAL, A. E. B. ; ASSUMPÇÃO, A. P. V. A. ; MARTINS, L. B. . A discursividade no/do corpo de miss(es) - Muçulmana e Mundo. **Cadernos de Letras da UFF**, v. 26, p. 469-485, 2016.

ERNST, A. G.; QUEVEDO, M. Q.. Pré-construído e discurso transversal: ferramentas de derrisão em uma charge de Latuff. **Desenredo** (PPGL/UPF), v. 9, p. 325-339, 2014.

_____.; BRUM, J. C.. Corpo, imagem e sentido: uma leitura dos processos discursivos e descontinuidades nas redes sociais. **Calidoscópio**, v. 15, p. 542-549, 2017.

_____.; SILVEIRA, V. F. P.; FLORES, L.M.. A circulação dos sentidos: o ir e vir do sentido de família em uma peça publicitária. **Revista Interfaces**, v. 2, p. 115-129, 2017.

MARTINS, L. B.; ERNST, A.. “Quando você se sente”: o corpo-equívoco no discurso do empoderamento feminino. In: FLORES, G. B.; GALLO, S. M. L.; LAGAZZY, S.; NECKEL, N. R. M.; PFEIFFER, C. C.; ZOPPI-FONTANA, M. G.. (Org.). **Discurso, cultura e mídia**: pesquisas em rede. 21. ed. Santiago: Oliveira Books, 2017, v. 2, p. 152-166.

PEREIRA, A. E.; QUEVEDO, M.. O rosto (in)visível: um exercício teórico analítico da materialidade (verbo)visual em AD. **Signum**, v. 17, p. 11-31, 2014.

QUEVEDO, M. Q. de. O movimento dos sentidos no movimento da materialidade do corpo. In: INDURSKY, F.; FERREIRA, M. C. L.; MITTMANN, S.. (Org.). **Análise do Discurso**. Dos fundamentos aos desdobramentos. 1ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2015, v., p. 247-259.

SILVA, N. S.. A anorexia: um projeto estético difundido pelas redes sociais. **Revista Interfaces** (UFRJ), v. 11, p. 111-121, 2016.

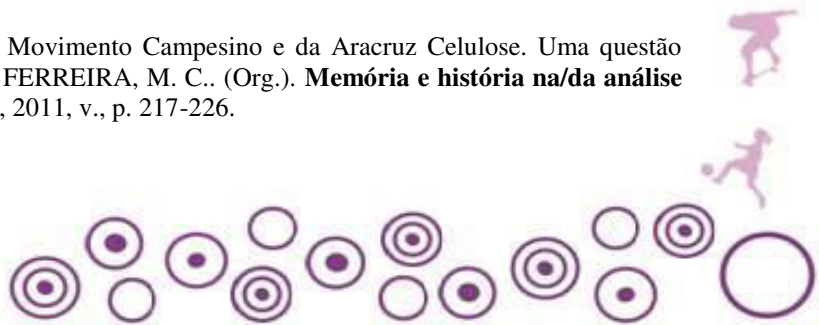
_____.; CAZARIN, E. A.. Tatuagem: a arte de ler o funcionamento dessa linguagem gravada na pele. **Nonada**: letras em revista, v. 1, p. 18-26, 2015.

_____.; LIMA, S. A. L.. O discurso ufanista materializado no corpo. **RUA**, v. 23, p. 49-61, 2017.

PÊCHEUX, M. Só há causa daquilo que falha. In: _____. **Semântica e discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. 5. ed. Campinas: editora da Unicamp, 2014, p. 269-282.

RODRIGUES, C. Z.. Aquilo que nomeia a lei: a madre tierra. **Fórum Linguístico**, v. 14, p. 2419, 2017.

_____. O discurso ecológico das Mulheres do Movimento Camponês e da Aracruz Celulose. Uma questão relativa?. In: INDURSKY, F.; MITTMANN, S.; FERREIRA, M. C.. (Org.). **Memória e história na/da análise do discurso**. 1ªed.Campinas: Mercado das Letras, 2011, v., p. 217-226.





VINHAS, L. I.. O campo da saúde mental e concepções de corpo: o apagamento da ferida narcísica freudiana e formas de resistência. **Artefactum** (Rio de Janeiro), v. 1, p. 01, 2015.

_____. No encontro entre o real do corpo e o real da história. In: Evandra Grigoletto; Fabiele Stockmans De Nardi. (Org.). **Análise do Discurso e sua história: Avanços e perspectivas**. 1ed.Campinas: Pontes, 2016, v. 1, p. 209-219.





UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG

Catálogo na Publicação:

Bibliotecária Simone Godinho Maisonave – CRB -10/1733

S471a Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade (7. : 2018 : Rio Grande, RS)

Anais eletrônicos do VII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade, do III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade e do III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade [recurso eletrônico] / organizadoras, Paula Regina Costa Ribeiro... [et al.] – Rio Grande : Ed. da FURG, 2018.

PDF

Disponível em: <http://www.7seminario.furg.br/>

<http://www.seminariocorpogenerosexualidade.furg.br/>

ISBN:978-85-7566-547-3

1. Educação sexual - Seminário 2. Corpo. 3. Gênero 4. Sexualidade I. Ribeiro, Paula Regina Costa, org. [et al.] II. Título III. Título: III Seminário Internacional Corpo, Gênero e Sexualidade. IV. Título: III Luso-Brasileiro Educação em Sexualidade, Gênero, Saúde e Sustentabilidade.

CDU 37:613.88

Capa e Projeto Gráfico: Thomas de Aguiar de Oliveira
Diagramação: Thomas de Aguiar de Oliveira

